

RELATÓRIO CONSOLIDADO DA PRÉ CONFERÊNCIA DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (AEUNB)

(Realizada de 6 a 8 de abril de 2021 na Plataforma TEAMS)

Este relatório apresenta a consolidação dos **problemas, encaminhamentos e direcionamentos** apresentados pelos diversos Grupos de Trabalho (GT's) que constituíram as mesas redondas da Pré Conferência de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília (IIPCEUnB), realizada entre os dias 6 e 8 de abril de 2021, no modo *online*, na plataforma TEAMS. A IIPCEUnB teve o propósito de referendar as discussões que ocorrerão durante a programação da II Conferência de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília (IIPCEUnB).

Assim, o objetivo principal da IICEUnB é construir, com a participação da Comunidade Universitária, uma proposta de minuta de Resolução para a implementação de uma Política de Assistência Estudantil para a UnB, que reúna as diversas ações e processos de gestão democrática em um arcabouço para possibilitar as condições para a permanência dos/as estudantes de Graduação e Pós-graduação, garantindo-lhes a sua formação acadêmica.

A IICEUnB está organizada em cinco (5) Grupos de Trabalho, quais sejam: GT1 - Política de Assistência Estudantil na UnB; GT2 - Financiamento da Política de Assistência Estudantil; GT3 A - Ações da Política de Assistência Estudantil: Permanência e Inclusão; GT3 B - Ações da Política de Assistência Estudantil: estudantes quilombolas, indígenas e populações tradicionais/ Estruturação da Atenção à Saúde/ Diversidade Sexual e Gênero/ Acessibilidade; GT4 - Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

É importante destacar a transversalidade dos temas abordados em cada GT, de forma que, este relatório consolidado apresenta, ao final de cada problema, a indicação de um eixo transversal para que sejam apreciadas, pelos diversos GT's, questões comuns aos GT's. Recomenda-se, portanto, uma leitura atenta, desse relatório consolidado buscando identificar contribuições para a construção da Política da Assistência Estudantil da UnB.

A IIPCEUnB discutiu a utilização do Sistema de Gerenciamento dos processos da UnB com o uso do SIGAA para as ações da Assistência Estudantil, no entanto, em função desta temática não ser matéria da minuta de Resolução, ela terá as suas considerações encaminhadas a área específica da UnB para apreciação e encaminhamentos cabíveis, constituindo-se em apêndice a este relatório consolidado.

GT1 - Política de Assistência Estudantil na UnB

Problema 1: Financiamento da assistência estudantil estar respaldada apenas pelo DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES

Encaminhamento(s): O reconhecimento do PNAES como Política de Estado para a garantia da continuidade dos programas e para o aprimoramento e fortalecimento das ações de assistência no âmbito da política de educação, que possa garantir medidas universais que contribuam para a melhoria do desempenho acadêmico e combate a evasão, garantindo o direito à formação acadêmica.

Direcionamento(s): (1) Transformar o PNAES em Lei através da articulação de lutas políticas em defesa da aprovação de uma política envolvendo os dirigentes das IFES, movimento dos servidores técnico-administrativos, dos docentes e dos discentes (ANDIFES, FONAPRACE, ADUnB-SS/ANDES-SN, SINTFUB/FASUBRA, DCE/UNE); (2) Realização de estudos contínuos com maior aprofundamento teórico e analítico sobre as estratégias de assistência estudantil (DDS e diversos pesquisadores da UnB); (3) Mobilização da população em defesa do acesso ao ensino superior público/campanhas (ANDIFES, FONAPRACE, ADUnB-SS/ANDES-SN, SINTFUB/FASUBRA, DCE/UNE).

Eixo transversal: Financiamento da Política da Assistência Estudantil

Problema 2: Moradia para graduação e pós-graduação

Encaminhamento(s): Aumento de disponibilidade de imóveis administrados pela UnB destinados para a moradia estudantil de graduação e pós graduação

Direcionamento(s): (1) Levantamento de demanda reprimida (DDS); (2) Ampliação da alocação de mais imóveis (SPI)

Eixo transversal: Assistência Estudantil para Pós-graduação

Problema 3: Dificuldades de exigências documentais impostas pelo SIGAA/MÓDULO DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL que dificultam a inscrição do aluno no processo de avaliação socioeconômica da DDS.

Encaminhamento(s): (1) Adaptação do SIGAA para as necessidades reais (atualizar o sistema ou retornar para o sistema anterior); que seja um instrumento funcional para que não haja prejuízo para os estudantes e não uma ferramenta que possa dificultar o acesso da comunidade acadêmica.

Direcionamento(s): Equipe administrativa e técnica responsável

Eixo transversal: Sistemas de Gerenciamento (SIGAA) e Assistência Estudantil
<p>Problema 4: Adoecimento ou sofrimento mental</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Ampliação da equipe de profissionais e ações da DASU; (2) Criação de CAPS acadêmico na UnB</p> <p>Direcionamento(s): Administração da UnB/DAC/DDS/DASU</p> <p>Eixo transversal: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB</p>
<p>Problema 5: Vulnerabilidade dos estudantes do PEC-G e PEC-PG</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Inclusão destes estudantes nas ações de assistência estudantil da UnB; (2) Disponibilização de dois apartamentos para atender estes estudantes; (3) Inclusão destes nos editais de alimentação</p> <p>Direcionamento(s): Implementação pelo DAC</p> <p>Eixos transversais: Alimentação estudantil universal e segurança alimentar; assistência Estudantil para Pós-graduação</p>

GT2 - Financiamento da Política da Assistência Estudantil
<p>Problema 1: Desde 2019, o Ministério da Educação - MEC não abre edital para o programa Bolsa Permanência MEC, que beneficia estudantes indígenas e quilombolas. O que tem impactado diretamente na permanência desses grupos na UnB.</p> <p>Encaminhamento(s): Garantir a manutenção dos/as estudantes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, na academia, por meio de promoção de gestões perante o MEC que pontuem a urgência da divulgação de um novo edital até o primeiro semestre de 2021.</p> <p>Direcionamentos: Gestão da administração superior da UnB junto ao MEC</p> <p>Eixos transversais: Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas</p>
<p>Problema 2: A não participação dos estudantes e técnicos nas decisões sobre a utilização dos recursos do PNAES e Recursos Próprios da UnB. Atualmente, a gestão da Universidade de Brasília não tem garantido a participação igualitária de estudantes e técnicos nas decisões que se referem a utilização dos recursos destinados a Assistência Estudantil.</p> <p>Encaminhamento(s): Implementação de orçamento participativo para os recursos oriundos do PNAES e dos recursos próprios da UnB, destinados a Assistência Estudantil, com a inclusão de todos os segmentos - técnicos e estudantes (representantes ou não), bem como, gestão</p>

compartilhada assegurando paridade nas decisões, ampliando os espaços de participação nas instâncias consultivas e deliberativas, a exemplo do GT 4002.

Eixos transversais: Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 3: Redução dos recursos da Ação 4002

Encaminhamento(s): **(1)** Buscar outras formas de financiamento, com a criação de projetos que ofereçam bolsas aos estudantes da assistência, visando articular pesquisa, ensino e extensão, em conjunto com os segmentos vulneráveis; **(2)** Construção de todos os editais de bolsas dos departamentos da UnB, respeitando as políticas de ações afirmativas; **(3)** Efetuar o levantamento demográfico do perfil dos estudantes da UnB, principalmente os beneficiários da assistência estudantil; **(4)** Destinar recursos de outras fontes para o desenvolvimento de projetos do DAC; **(5)** Estabelecer que os programas do DEG, DEX e outros priorizem os estudantes da Assistência Estudantil.

Eixos transversais: Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicado

Problema 4: Congelamento dos valores das bolsas, que contemplam os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Desde 2009, ocorre o congelamento dos valores das bolsas, voltadas aos estudantes da Assistência Estudantil.

Encaminhamento(s): Garantia das bolsas ao invés de implementação de políticas de cortes. Os departamentos relacionados a questão financeira da UnB deverão efetuar a correção, pois os valores das bolsas terão que ser revistos pelo DAC e pela DDS.

Direcionamentos:

Eixos transversais:

Problema 5: Gastos com o auxílio Pecúnia Moradia. Atualmente, há uma limitação no número de vagas destinadas a moradia estudantil (CEU e Colina) ou auxílio-pecúnia para graduação, inclusive para a mulheres mães e a população LGBTI+. A universidade gasta mais de 9 milhões com pecúnia moradia que não atende os estudantes, já que os valores de aluguéis no DF são exorbitantes. Enquanto isso há imóveis, patrimônio da UnB, que estão ociosos.

Encaminhamento(s): **(1)** Levantar o quantitativo de imóveis ociosos na universidade, aparelhá-los e disponibilizá-los para a assistência estudantil; **(2)** Utilizar os R\$ 9.000.000 pagos ao PME para ampliação da Moradia Estudantil; **(3)** Aquisição e padronização do mobiliário da CEU Colina (Bloco K)

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência Estudantil para Pós-graduação; Diversidade Sexual e Gênero e a Assistência Estudantil na UnB.

Problema 6: Vulnerabilidade dos estudantes da Pós-graduação.

Encaminhamento(s): **(1)** Extinção da Taxa de ocupação e isenção da conta de energia; **(2)** Vinculação dos estudantes da Pós-Graduação ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC) e a Diretoria de Assistência Social (DDS); **(3)** Articular para que os estudantes da Pós-Graduação sejam incluídos na política da assistência estudantil, seguindo o modelo instituído para a Graduação.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência Estudantil para Pós-graduação.

Problema 7: Gastos da UnB com as taxas de água e luz.

Encaminhamento(s): Isentar a Universidade dos gastos referentes as taxas de água e luz; **(2)** Articular com o GDF a revisão dos contratos de água e luz da UnB, com a futura realocação dos recursos para atendimento aos estudantes da assistência estudantil.

Direcionamentos:

Eixos transversais:

Problema 8: Custo elevado dos materiais estudantis. Ao ser inserido no ensino superior, o estudante em vulnerabilidade socioeconômica não possui condições, para adquirir os materiais exigidos pelas disciplinas de determinados cursos. O que impossibilita a inserção ou manutenção em alguns cursos tais como medicina, engenharia, odontologia, direito, arquitetura, etc.

Encaminhamento(s): **(1)** Criação de um auxílio pelo DAC e pela DDS para manutenção do/a estudante, ou seja, um benefício financeiro direcionado a fortalecer as condições de permanência do/a estudante da assistência estudantil, ao garantir a compra de materiais necessários para a graduação.

Direcionamentos:

Eixos transversais:

Problema 9: Deficiência na atual logística de alimentação do Restaurante Universitário-RU.

Encaminhamento(s): **(1)** A logística de alimentação do restaurante universitário deve ser composto por servidores do quadro próprio da universidade e não por trabalhadores terceirizados; **(2)** Disponibilização imediata do auxílio alimentação emergencial (Pecúnia); **(3)** Participação dos usuários do RU nas formulações de gestão do RU (Orçamento, controle de qualidade etc.); **(4)** Articular, junto ao GDF, pelo estabelecimento de um restaurante popular no campus da UnB; **(5)** Efetuar a análise socioeconômica, no primeiro semestre dos

estudantes que entrarem com acesso gratuito e imediato ao RU, com fins de eliminar gargalos e uso inadequado dos recursos do PNAES.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Alimentação estudantil universal e segurança alimentar.

Problema 10: A política de assistência estudantil não está articulada com as políticas afirmativas da UnB e deve ser compreendida como Política de Permanência, portanto os marcadores não podem ser inviabilizados pela política.

Encaminhamento(s): (1) Articulação da Assistência e de todos os Programas e Editais com fins de garantir a permanência dos estudantes cotistas e estudantes em situação de vulnerabilidade, ou seja, as unidades da UnB devem utilizar os estudos da DDS, baseados nos marcadores: raça, etnia, gênero, diversidade sexual e outros.

Eixos transversais: Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores

Problema 11: Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA)

O GT, abrangendo a discussão sobre a assistência estudantil, verificando que há um agravamento preocupante da realidade socioeconômica da população brasileira, com recente estudo demonstrando que há pelo menos 116 milhões de famílias em situação de fragilidade alimentar, entende a necessidade de intensificar a cobrança pública por mais recursos para o programa nacional de assistência estudantil. O GT apresenta preocupações caso não seja revertido o cenário dos cortes uma vez que os mesmos poderiam levar à uma situação de diversos estudantes ficarem sem a devida assistência, e, conseqüentemente, aumentar a evasão universitária desses estudantes.

Encaminhamento(s): (1) Necessidade de combater a realidade apresentada pela PLOA por parte da UNB da forma pública. Há a necessidade de normalizar a situação legal do PNAES, transformando-o em Lei e em política de Estado, com o apoio da Reitoria, FONAPRACE, ANDIFES, UNE, DCE, CA's, servidores, técnicos e estudantes.

Eixos transversais:

GT3 A - Ações da Política de Assistência Estudantil: Permanência e Inclusão

Problema 1: Vulnerabilidades dos calouros

Encaminhamento(s): (1) No ato da matrícula promover uma ação de acolhimento que resulte uma autodeclaração de vulnerabilidades

Direcionamento(s): (1) Abrir um edital de autodeclaração de vulnerabilidades. Pelo SIGAA e SAA; **(2)** Incluir no processo de acolhimento no ato da matrícula, orientações sobre a

autodeclaração de vulnerabilidades; **(3)** Apresentar as possibilidades de mobilidade acadêmica para os calouros; **(4)** Núcleo de acompanhamento acadêmico entre decanatos e segmentos representativos das unidades acadêmicas

Eixos transversais:

Problema 2: Vulnerabilidades (impacto sobre a permanência, evasão e retenção)

Encaminhamento(s): **(1)** Trabalhar institucionalmente os conceitos de vulnerabilidades; **(2)** Saúde física e mental; **(3)** Acessibilidade; **(4)** Vulnerabilidade acadêmica – situações que podem prejudicar o desenvolvimento acadêmico do aluno.

Direcionamento(s): **(1)** Aplicar nas políticas da universidade e assistência estudantil as diferentes dimensões das vulnerabilidades; **(2)** Apoio sociopsicológico

Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB

Problema 3: Desigualdade social

Encaminhamento(s): Pesquisa socioeconômica mais detalhada.

Direcionamento(s): Pesquisa Socioeconômica inclua índices de qualidade de vida

Eixos transversais:

Problema 4: Mobilidade acadêmica

Encaminhamento(s): **(1)** Acordo de Cooperação acadêmica interinstitucional – IES públicas; **(2)** Alinhamento curricular interinstitucional – possibilitar cursar e aproveitar disciplinas de outras IES públicas; **(3)** Ensino e atividade remota: discutir as possibilidades de atividades remotas de modo permanente principalmente em situações de vulnerabilidades (DEG – DPG - DEX); **(4)** Permanência do Núcleo de Apoio de Atividade Remota: Permanência do Núcleo de atividade remota – DEG, como estratégia de permanência, evitar evasão, e diminuir a retenção, observando a possibilidade de composição participativa em comissão ou núcleo de avaliação; **(5)** Inclusão da modalidade mobilidade nos currículos: possibilitar que a mobilidade acadêmica possua estratégia interinstitucional ampla ou demandada

Direcionamento(s): Composição de um núcleo participativo DAC, DEG e Unidades Acadêmicas em seus segmentos representativos de forma que possa amparar o processo de pensar as estratégias de mobilidade acadêmica como estratégia para a permanência, evasão e retenção.

Eixos transversais:

Problema 5: Assistência Estudantil com recorte de gênero

Encaminhamento(s): **(1)** Licença a maternidade para as estudantes; **(2)** Tempo de permanência nas bolsas de assistência (dois semestres a mais); **(3)** incluir na pesquisa

socioeconômica a descrição do cuidado, se a estudante cuida de alguém, se tem filhos e idosos em casa, pessoas com deficiências; **(4) Ampliação do auxílio creche.**

Direcionamento(s): Estruturação de Comissão participativa e integrada para avaliar as estruturas de apoio à assistência estudantil.

Eixos transversais: Diversidade Sexual e Gênero e a Assistência Estudantil na UnB

Problema 6: Acompanhamento acadêmica de alunos em situação de vulnerabilidade social

Encaminhamento(s): Congregação dos setores das estruturas institucionais existentes na UnB com a finalidade de mapear, avaliar e discutir estratégias de acompanhamento acadêmico qualificado.

Direcionamento(s): Estruturação de um Núcleo de Ação de Acompanhamento DAC-DDS DIV e COEDUCA /DEG e Unidades Acadêmicas; DAC/DPG/DEG/DEX

Eixos transversais:

Problema 7: Estudantes em situação de vulnerabilidade social em demanda reprimida

Encaminhamento(s): Fortalecimento das estruturas institucionais de luta

Direcionamento(s): Elaborar indicadores de acompanhamento participativo que embasem as estruturas de luta.

Eixos transversais: Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 8: Política de luta pelos recursos da assistência estudantil

Encaminhamento(s): Fortalecimento das estruturas institucionais de luta.

Direcionamento(s): Espaço para congregação das instâncias das lutas políticas da Universidade de Brasília

Eixos transversais: Financiamento da Política da Assistência Estudantil

Problema 9: Participação estudantil nos fóruns de consulta e deliberativos

Encaminhamento(s): **(1)** Fortalecer a gestão participativa; **(2)** Participação estudantil nas discussões sobre o PNAEs e recursos; **(3)** Fortalecimento do espaço amplo de discussão – Fórum Estudantil.

Direcionamento(s): **(1)** Permitir uma cadeira de representatividade estudantil formal no GT 4002; **(2)** Institucionalização do Fórum Estudantil.

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil

Problema 10: Currículo adequado

Encaminhamento(s): (1) Currículo adequado a nova realidade dos estudantes; (2) Reavaliação constante dos currículos dos cursos.

Direcionamento(s): (1) Promoção pelo DEG de debates amplo e participativo acerca dos currículos dos cursos.

Eixos transversais:

Problema 11: Casos tratados como omissos para fins de necessidades alimentares, embora de conhecimento da Universidade como filhos em idade pré-escolar dos estudantes LEdoc, estudantes provenientes de outras instituições e em situação de vulnerabilidade socioeconômica e acompanhantes de estudantes portadores de necessidades especiais (PPAES).

Encaminhamento(s): Regulamentação específica para os casos tratados como omissos: filhos em idade pré-escolar dos estudantes LEdoc, estudantes provenientes de outras instituições e em situação de vulnerabilidade socioeconômica, intercambistas e acompanhantes de estudantes portadores de necessidades especiais (PPAES)

Direcionamento(s): DRU e discentes proporem minuta de resolução ao DAC para aprovação na CAC e posteriormente no CAD.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Diversidade Sexual e Gênero e a Assistência Estudantil na UnB; Acessibilidade como direito dos discentes com Deficiência.

Problema 12: Garantia de alimentação dos/as estudantes da assistência em caso de fechamento prolongado do RU como durante pandemias, greves, reformas e fechamentos para manutenção.

Encaminhamento(s): Regulamentação específica para garantir auxílio alimentação em pecúnia, possibilitando a segurança alimentar e nutricional em caso de não funcionamento prolongado do RU. Valor a ser definido de acordo com a disponibilidade orçamentária da instituição

Direcionamento(s): DRU e discentes proporem minuta de resolução ao DAC para aprovação na CAC e posteriormente no CAD

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil

Problema 13: Discussão sobre a volta do funcionamento do RU no modelo de autogestão.

Encaminhamento(s): Ampla discussão com toda a comunidade acadêmica e verificar juridicamente a possibilidade do retorno à autogestão. Ouvindo também os funcionários terceirizados.

Direcionamentos: Criação de um fórum para debate com participação dos envolvidos (representações estudantis, técnicos, professores, terceirizados, e da administração superior) para avaliar os impactos da terceirização e possibilidade do retorno à autogestão

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 14: Longas filas no RU e necessidade de ampliação dos refeitórios no RU Darcy Ribeiro.

Encaminhamento(s): Transformação do espaço destinado ao Restaurante Executivo em um novo refeitório padrão.

Direcionamento(s): Fazer discussão com a comunidade universitária para futura alteração de contrato, e encaminhamento da proposta ao CONSUNI.

Eixos transversais: Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 15: Aumento no valor das refeições pago pelos estudantes do Grupo II (subsídio parcial) desde 2018.

Encaminhamento(s): Revisão da Resolução 27/2018, aprovada pelo CAD, que regulamentou os novos percentuais de subsídio, visando assim a redução do valor pago pelos estudantes

Direcionamento(s): Propõem-se que o DAC crie um grupo multidisciplinar na CAC que discuta essa resolução, incluindo o DAF e DPO.

Eixos transversais: Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 16: Necessidade de melhorar e garantir a manutenção da comunicação com os usuários da assistência estudantil pelo site e redes sociais.

Encaminhamento(s): Manter bolsistas da assistência estudantil na DRU que promovam essa comunicação com os usuários.

Direcionamento(s): DAC avaliar no planejamento orçamentário do PNAES a possibilidade de manutenção dos bolsistas a longo prazo.

Eixo transversal: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 17: Estudantes com demanda por alimentação especial, como celíacos e alérgicos, e que não são atendidos hoje.

Impossibilidade de com a estrutura atual das cozinhas do RU atender algumas dessas restrições.

Encaminhamento(s): Firmar parceria com a DASU para atendimento clínico nutricional dos alunos que apresentarem demanda para alimentação especial. Criar resolução que descreva os casos e avalie possibilidade de auxílio em pecúnia.

Direcionamento(s): DRU encaminhar uma proposta para DASU, e posteriormente para o DAC para avaliação do impacto orçamentário.

Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB; Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil.

Problema 18: Garantia da alimentação dos estudantes com a redução de recursos orçamentários próprios ou do PNAES.

Encaminhamento(s): Manutenção da Bolsa Alimentação como programa sem demanda reprimida, 100% subsidiada e a manutenção do subsídio parcial para os demais estudantes de graduação e pós-graduação stricto sensu.

Direcionamento(s): Avaliação pelo DAF, DPO e Reitoria de como garantir os recursos necessários para esses subsídios.

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Assistência Estudantil para Pós-graduação.

Problema 19: Falta de regulamentação institucional sobre o acesso gratuito dos estudantes que preenchem os requisitos, desde o primeiro dia de aula, mesmo antes de passarem pelo edital da DDS.

Encaminhamento(s): Manutenção e regulamentação do acesso imediato e gratuito aos estudantes provenientes de escolas públicas, com renda per capita familiar de até 1,5 salários mínimos.

Direcionamentos: DRU e discentes proporem minuta de resolução ao DAC para aprovação na CAC, e posterior encaminhamento ao CAD.

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil.

Problema 20: Necessidade de uma gestão compartilhada e transparente dos serviços prestados pra estudantes de pós-graduação

Encaminhamento(s): (1) Regulamentação de Comissão com representantes discentes, docente e técnicos, para acompanhamento de ações e serviços de alimentação nos campi. Comissão também seria responsável pelo mapeamento e construção de instrumentos institucionais de monitoramento e fiscalização, no âmbito da Segurança Alimentar e

Nutricional; **(2)** Facilitar o acesso ao contrato de alimentação vigente e termos aditivos por meio do site do RU; **(3)** Avaliar aceitabilidade de pratos específicos do cardápio atualmente, observando-se a recomendação nutricional; **(4)** Aquisição de alimentos da agricultura familiar como complementação da alimentação dos estudantes da assistência estudantil; **(5)** Revisão para incluir alimentos da agricultura familiar em contratos futuros, e também avaliar viabilidade no DF e consultar outros RUs brasileiros que já incluem esses alimentos.

Direcionamentos: DRU e discentes proporem minuta de resolução ao DAC para aprovação na CAC

Eixos transversais: Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 21: Situações de vulnerabilidade social dos calouros da pós-graduação

Encaminhamento(s): **(1)** No ato da matrícula promover uma ação de acolhimento que resulte uma autodeclaração de vulnerabilidade social.

Direcionamento(s): **(1)** Abrir um edital de autodeclaração de vulnerabilidades. Pelo SIGAA e SAA; **(2)** Incluir no processo de acolhimento no ato da matrícula, orientações sobre a autodeclaração de vulnerabilidades; **(3)** Apresentar as possibilidades de mobilidade acadêmica para os calouros; **(4)** Núcleo de acompanhamento acadêmico entre decanatos e segmentos representativos das unidades acadêmicas.

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil

Problema 22: Vulnerabilidades sociais (impacto sobre a permanência, evasão e retenção) dos/as estudantes da pós-graduação

Encaminhamento(s): **(1)** Trabalhar institucionalmente os conceitos de vulnerabilidades; **(2)** Saúde física e mental; **(3)** Acessibilidade; **(4)** Vulnerabilidade acadêmica – situações que podem prejudicar o desenvolvimento acadêmico do aluno.

Direcionamento(s): **(1)** Aplicar nas políticas da universidade e AE as diferentes dimensões das vulnerabilidades; **(2)** Apoio sociopsicológico

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB; Acessibilidade como direito dos discentes com Deficiência.

Problema 23: Desigualdade social sofrida pelos/as estudantes de pós-graduação

Encaminhamento(s): Pesquisa socioeconômica mais detalhada.

Direcionamento(s): Pesquisa Socioeconômica inclua índices de qualidade de vida

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil

Problema 24: Mobilidade acadêmica para estudantes da pós-graduação

Encaminhamento(s): **(1)** Acordo de Cooperação acadêmica Inter-institucional – IES públicas; **(2)** Alinhamento curricular interinstitucional – possibilitar cursar e aproveitar disciplinas de outras IES públicas; **(3)** Ensino e atividade remota: discutir as possibilidades de atividades remotas de modo permanente principalmente em situações de vulnerabilidades (DEG – DPG - DEX); **(4)** Permanência do Núcleo de Apoio de Atividade Remota: Permanência do Núcleo de atividade remota – DEG, como estratégia de permanência, evitar evasão, e diminuir a retenção, observando a possibilidade de composição participativa em comissão ou núcleo de avaliação; **(5)** Inclusão da modalidade mobilidade nos currículos: possibilitar que a mobilidade acadêmica possua estratégia interinstitucional ampla ou demandada;

Direcionamento(s): Composição de um núcleo participativo DAC, DEG e Unidades Acadêmicas em seus segmentos representativos de forma que possa amparar o processo de pensar as estratégias de mobilidade acadêmica como estratégia para a permanência, evasão e retenção.

Eixos transversais: Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 25: Assistência Estudantil, com recorte de gênero, para estudantes de pós-graduação

Encaminhamento(s): **(1)** Licença a maternidade para as estudantes; **(2)** Tempo de permanência nas bolsas de assistência (dois semestres a mais); **(3)** incluir na pesquisa socioeconômica a descrição do cuidado, se a estudante cuida de alguém, se tem filhos e idosos em casa, pessoas com deficiências; **(4)** ampliação do auxílio creche.

Direcionamento(s): Estruturação de Comissão participativa e integrada para avaliar as estruturas de apoio à assistência estudantil.

Eixos transversais: Diversidade Sexual e Gênero e a Assistência Estudantil na UnB.

Problema 26: Acompanhamento acadêmica de estudantes da pós-graduação em situação de vulnerabilidade

Encaminhamento(s): Congregação dos setores das estruturas institucionais existentes na UnB com a finalidade de mapear, avaliar e discutir estratégias de acompanhamento acadêmico qualificado.

Direcionamento(s): Estruturação de um Núcleo de Ação de Acompanhamento DAC-DDS DIV e COEDUCA /DEG e Unidades Acadêmicas; DAC/DPG/DEG/DEX.

Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil.

Problema 27: Situação de vulnerabilidade de estudantes da pós-graduação em demanda reprimida

<p>Encaminhamento(s): Fortalecimento das estruturas institucionais de luta</p> <p>Direcionamento(s): Elaborar indicadores de acompanhamento participativo que embasem as estruturas de luta.</p> <p>Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.</p>
<p>Problema 28: Política de luta dos estudantes da pós-graduação pelos recursos da assistência estudantil</p> <p>Encaminhamento(s): Fortalecimento das estruturas institucionais de luta.</p> <p>Direcionamento(s): Espaço para congregação das instâncias das lutas políticas da Universidade de Brasília.</p> <p>Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.</p>
<p>Problema 29: Participação dos estudantes da pós-graduação nos fóruns de consulta e deliberativos</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Fortalecer a gestão participativa; (2) Participação estudantil nas discussões sobre o PNAEs e recursos; (3) Fortalecimento do espaço amplo de discussão – Fórum Estudantil;</p> <p>Direcionamento(s): (1) Permitir uma cadeira de representatividade estudantil formal no GT 4002; (2) Institucionalização do Fórum Estudantil.</p> <p>Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil; Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social</p>
<p>Problema 30: Currículo da pós-graduação adequado</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Currículo adequado a nova realidade dos estudantes; (2) Reavaliação constante dos currículos dos cursos.</p> <p>Direcionamento(s): (1) Promoção pelo DEG de debates amplo e participativo acerca dos currículos dos cursos.</p> <p>Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil</p>

GT3 B - Ações da Política de Assistência Estudantil: estudantes quilombolas, indígenas e populações tradicionais/ Estruturação da Atenção à Saúde/ Diversidade Sexual e Gênero/ Acessibilidade

Problema 1: Invisibilidade institucional dos povos tradicionais que compõe a UnB, em especial os participantes do MESPT/UNB – LEDOC.

Encaminhamento(s): Política institucional para deslocamentos, hospedagem, espaços de trânsito para estudantes quilombolas.

Direcionamentos: A construção de uma agenda ético política para luta antirracista na universidade; Criação de espaço de acolhimento e transformação para esse público.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 2: O sistema interno da UnB não possui dados específicos referente aos estudantes quilombolas.

Encaminhamento(s): Catalogação dos dados desta parcela discente, para que o sistema exprima tal realidade.

Direcionamentos: Aperfeiçoamento do sistema de dados voltado para especificidades dos estudantes negros e demais populações tradicionais - SAA e STI.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores.

Problema 3: A dificuldade da universidade no enfrentamento de algumas problemáticas envolvendo questões raciais e na manutenção de políticas de atendimento voltas para este público específico.

Encaminhamento(s): Estágios, como incluir os estudantes nas oportunidades de estágio remunerado; abordando por exemplo à questão do afro-empendedorismo; Andifes. Articulação. Rede nacional de dados/compartilhar projetos; articulação com DASU; estreitar a articulação/diálogo com Conaq (dados sobre ingresso estudantes).

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 4: A falta de acolhimento acadêmico e a pouca representatividade negra em alguns campi da universidade. A dificuldade da universidade no enfrentamento de algumas problemáticas envolvendo questões raciais e na manutenção de políticas de atendimento voltas para este público específico.

Encaminhamento(s): **(1)** A criação de coletivos que abracem a questão e que possibilitem uma maior proximidade e representatividade entre os povos tradicionais em todas as instâncias da universidade; **(2)** Desenvolver indicadores de avaliação e monitoramento dos

impactos das ações de assistência estudantil. (Sistema de monitoramento com indicadores específicos cotistas/quilombolas); **(3)** Ampliar estratégias de suporte, de apoio à permanência na universidade a partir de propostas pedagógicas interculturais; **(4)** Ampliar espaços de convivência; Criação de espaço de Apoio a letramento cultural valorizando suas raízes; **(5)** Criação de uma rede de diálogo permanente com outras instituições com temáticas afins;
Direcionamento(s): Aproximar vivências nos espaços acadêmicos.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores.

Problema 5: Falta acordos em comum diretamente com populações tradicionais e quilombolas em relação as políticas institucionais da universidade.

Encaminhamento(s): **(1)** Compreender racismo como determinante saúde mental/ saúde mental; criar diretoria de ações afirmativas/decanato antirracista; **(2)** Ampliação de profissionais negros e indígenas na DDS; **(3)** Melhorar canais de comunicação da DDS com estudantes.

Direcionamentos: **(1)** Gerar grau de similitude entre a sociedade e o corpo universitário; **(2)**

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 6: Dificuldade em ter acesso a internet; por causa disso é excluído dos programas de assistências estudantil; Inclusão digital; Dificuldade de manuseio

Encaminhamento(s): **(1)** Criar melhorias de comunicação mais direta com a DDS para não excluir quem mais precisa, mas que foi excluído por falta de informação; **(2)** Ter linhas telefônicas; **(3)** Criar meios de comunicação para quem não tem acesso à internet fora do SIGAA; **(4)** Pensar estratégias de comunicação que incluam estudantes com dificuldades de inclusão digital.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Sistemas de Gerenciamento (SIGAA) e Assistência Estudantil.

Problema 7: Falta de políticas de permanências voltados para população Quilombola

Encaminhamento(s): **(1)** Elaboração de Políticas de Permanência Quilombola na academia; **(2)** Criação de vestibular específico; Ampliação de bolsas para estudantes quilombolas; **(3)** Melhor articulação entre DDS, CCN e programas saúde mental para acolhimento e apoio aos estudantes quilombolas; **(4)** Dar visibilidade a população quilombola no âmbito da

universidade. Inclusão de questões sobre temas relevantes como diferença, diversidade, saberes diferenciados, comunidades tradicionais. História pop quilombola; desenvolver indicadores de avaliação e monitoramento dos impactos das ações de assistência estudantil. (Sistema de monitoramento com indicadores específicos cotistas/quilombolas).

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores.

Problema 8: prescrição da Lei de Cotas.

Encaminhamento(s): universidade Garantia da luta para que o Estado brasileiro assuma a sua dívida histórica e social perante os povos originários tradicionais do país.

Direcionamentos: Incidir com urgência a discussão na agenda da universidade.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 9: Estudantes Quilombolas na pós-graduação.

Encaminhamento(s): Discussão de uma política institucional que realmente atenda as especificidades dos acadêmicos da pós no modelo de alternância.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Assistência Estudantil para Pós-graduação.

Problema 10: Estudantes mães quilombolas e indígenas.

Encaminhamento(s): Acolhimento e formação de estratégias para mulheres mães quilombolas (filhos/as atividades recreativas, formativas e Acesso ao RU). Garantir auxílio creche específicos para estudantes indígenas, com filhos até 12 anos, considerando a definição de criança do Estatuto da criança e do Adolescente (ECA).

Direcionamentos: Diálogo com o DAC e DPO.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Diversidade Sexual e Gênero e a Assistência Estudantil na UnB.

Problema 11: Ingresso de estudantes indígenas.

Encaminhamentos: O Vestibular Específico Indígena tem como objetivo a inclusão e qualificação de profissionais e especialistas indígenas, visando o fortalecimento de condições específicas de vida e bem viver de seus povos e comunidades. O ingresso de estudantes indígenas na UnB se dará por meio do Vestibular Específico Indígena a ser realizado, anualmente, com prova escrita, prova de redação em língua portuguesa e entrevista

individual. · As homologações das inscrições para realização do vestibular indígena contarão com a presença de estudantes indígenas da UnB. · A entrevista individual será realizada por uma equipe especializada e contará com a presença de estudantes indígenas (graduação e pós-graduação) e profissionais indígenas locais. · O ingresso dos aprovados se dividirá em duas entradas, no primeiro e segundo semestres letivos do ano seguinte ao de realização das provas. · As provas e entrevistas do Vestibular Específico Indígena serão realizadas em no mínimo 8 localidades, escolhidas pelos critérios de regionalidade, população indígena atendida e dificuldade de acesso a outros processos seletivos de nível superior. · As localidades de prova e entrevistas serão definidas anualmente pelo Coletivo de estudantes indígenas da UnB, Associação dos Acadêmicos Indígenas da UnB (AAIUnB), lideranças de base das comunidades e Coordenação Indígena - Considerando a realização de pesquisa nas bases previamente sugeridas antes da definição dos locais de prova. · O Edital do Vestibular Específico Indígena deverá ser divulgado anualmente no mês de junho. O período de inscrição deverá ter duração de no mínimo 30 dias. As provas e a entrevista individual deverão ser realizadas no último final de semana de novembro do mesmo ano. · O planejamento e acompanhamento do Vestibular Específico Indígena serão realizados pelo Comitê Gestor. O Comitê será formalizado por Ato da Reitoria e terá como membros: representantes do Decanato de Ensino e Graduação, do corpo docente, da Fundação Nacional do Índio, da Associação de Acadêmicos Indígenas da Universidade de Brasília, do Decanato de Assuntos Comunitários, da Diretoria da Diversidade - representada pela Coordenação Indígena e de 3 estudantes indígenas. · § Todos os membros mencionados terão direito a um voto cada. · As reuniões do Comitê Gestor serão abertas à participação de todos os membros do corpo discente indígena da Universidade de Brasília e a todos os servidores dos setores mencionados no parágrafo anterior. Esses participantes terão direito a voz, ainda que não possuam poder de voto. · Compete ao Comitê Gestor.

Direcionamentos:

Eixos transversais:

Problema 12: Acolhimento de estudantes indígenas.

Encaminhamento(s): Considerando as especificidades dessa população atendida por essa política e objetivando promover o acesso à informação, à educação e à assistência social, deverá ser:

- I) Elaborar, aprovar e encaminhar às instâncias competentes o edital do referido vestibular;
- II) Iniciar as tratativas, anualmente, para a contratação de banca organizadora com vistas à

realização do referido vestibular; III) Avaliar e controlar o planejamento e execução do Vestibular Específico Indígena; IV) Encaminhar para apreciação dos setores competentes propostas de resoluções necessárias a regulamentar ou alterar a presente Política de Ingresso e Permanência dos estudantes indígenas da UnB; e V) Disponibilizar um assento no conselho específicos para estudantes indígenas da Universidade (CEPE). · Caberá à Universidade de Brasília, por meio do Decanato de Graduação (DEG), disponibilizar anualmente vagas nos processos seletivos universais (PAS, ENEM e Vestibular) em cursos de graduação para serem disputadas exclusivamente por estudantes indígenas residentes no território nacional, além de vagas em todos os cursos de graduação no Vestibular Especifico Indígena, conforme Acordo de Cooperação Técnica entre a FUB e a FUNAI. · O número das vagas destinadas ao vestibular indígena deverá aumentar gradativamente, iniciando no ano de 2020 com 1% (um por cento) do total das vagas ofertadas anualmente pela UnB, crescendo essa oferta anualmente 0,5% (zero vírgula cinco por cento) até atingir 5 por cento do total das vagas. · Os candidatos às vagas previstas deverão atender às normas do Vestibular Especifico Indígena a serem estabelecidas em edital próprio, observadas as seguintes condições: a. Ter concluído o ensino médio; b) Não ter concluído curso de graduação c) Apresentar documento de pertencimento étnico assinado pelas lideranças do seu povo indígena e ou liderança de associações indígenas regionais; d) Ser aprovado nas provas e entrevista realizada pelo processo seletivo específico. · Os candidatos selecionados nos processos seletivos não específicos - PAS, ENEM e Vestibular Universal - dentro das vagas destinadas às cotas para indígenas, conforme Lei de Cotas 12.711/12, deverão comprovar o seu pertencimento étnico assinado pela liderança do seu povo, e ou liderança de associações indígenas regionais no momento de registro acadêmico à Universidade de Brasília. Parágrafo único: Essa regra valerá para quaisquer outras formas de seleção e ingresso nos cursos de graduação que porventura sejam criadas.

Direcionamentos: O planejamento e acompanhamento do Vestibular Específico Indígena serão realizados pelo Comitê Gestor; Diálogo e articulação com o DEG e DDS.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 13: Assistência estudantil para os estudantes indígenas

Encaminhamento(s): Os estudantes aprovados no Vestibular Específico Indígena ou ingressantes por meio da Lei de Cotas para indígenas farão jus a 3 (três) meses de auxílio emergencial e alimentação gratuita no Restaurante Universitário. O auxílio emergencial e a alimentação gratuita no RU será concedida por até três meses, ou até que o estudo

socioeconômico do estudantes, vinculado à Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), seja concluído. · Todos os estudantes indígenas terão garantido atendimento no Ambulatório de Saúde Indígena e atendimento preferencial em outros serviços de saúde da Universidade de Brasília. · Criar comitê permanente para a construção e realização de edital específico para pleitear aos programas da assistência estudantil, que respeite as especificidades étnicas e culturais dos estudantes indígenas. Parágrafo único. O comitê deverá garantir a participação dos estudantes indígenas no processo. · Os estudos socioeconômicos deverão considerar as especificidades da população indígena. Todo e qualquer edital referente à assistência estudantil deverá prever expressamente a possibilidade de que casos concretos e excepcionais sejam estudados por meio de subsídios técnicos da equipe especializada da Coordenação Indígena, no caso de indeferimentos, desclassificações e/ou outros prejuízos. · No início de cada semestre letivo, deverá ser ofertado número de vagas acordado entre a Coordenação da Casa do Estudante (CGCEU/DDS/DAC) e a COQUEI, a partir do número de vagas disponíveis, durante o período do processo de estudo socioeconômico para acesso aos benefícios da assistência estudantil, para os estudantes aprovados no Vestibular Específico Indígena ou ingressantes por meio da Lei de Cotas para Indígenas, que se encontrem em situação de vulnerabilidade, caso ainda não tenha sido concluído; e/ou em casos excepcionais avaliados por meio de subsídios técnicos da equipe COQUEI e DDS. · A Coordenação Indígena prestará as primeiras orientações a partir da listagem encaminhada dos aprovados e iniciará as ações de acompanhamento pedagógico continuado, tais como: identificar e convidar todos os estudantes indígenas que ingressaram pelo PAS, SISU, Vestibular Universal e Específico para conhecer a Coordenação Indígena e a Associação dos Acadêmicos Indígenas da UnB (AAIUnB), promover evento de acolhimento, orientar quanto aos programas de assistência estudantil, sobre o acompanhamento acadêmico, e entre outras estratégias para o bom desempenho ao longo da trajetória acadêmica na UnB.

Direcionamento(s): Diálogo com a DDS.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 14: Construção de espaços de convivência nos outros campi que possuem a presença indígena.

Encaminhamento(s): Garantir uma estrutura de acolhimento e convivência para estudantes indígenas no Campus da Ceilândia, Planaltina e Gama, como construção de centro de convivência e acompanhamento psicopedagógico e social, tendo em vista minimizar os impactos do deslocamento para o campus Darcy Ribeiro.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 15: Auxílio para deslocamento dos estudantes indígenas de outros estados;

Encaminhamento(s): Será garantido auxílio deslocamento para todos os estudantes indígenas originários de outros estados. O deslocamento poderá ser viabilizado pela UnB, ou pela FUNAI, considerando o Acordo de Cooperação Técnica 002/2015.

Direcionamentos: Diálogo com a FUNAI.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas.

Problema 16: Adoecimento mental em decorrência da distância e do choque cultural.

Encaminhamento(s): Será assegurado acompanhamento psicológico a todos os estudantes indígenas que demandarem.

Direcionamentos: Diálogo com a DASU e HUB.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB.

Problema 17: Acompanhamento e apoio pedagógico.

Encaminhamento(s): Será promovida por meio de reuniões, documentos e relatórios da Coordenação Indígena, orientação aos coordenadores de curso e docentes sobre estratégias de ensino e aprendizagem que contemplem as especificidades do público-alvo desta política.

· O plano de ensino de disciplinas deverá ser adaptado contemplando formas alternativas de avaliação que permita flexibilizar a correção de provas, visando a real apreciação do desempenho acadêmico do aluno indígena. · É garantida a justificativa de ausência, de até 15 dias durante o semestre, para os estudantes cujo povo possua um calendário específico de ritual, mediante comprovação da comunidade. Dessa forma, se torna possível flexibilizar, de acordo com o plano de aula de cada professor, as atividades que porventura ocorram no período de ausência. · Será assegurado apoio acadêmico aos estudantes público-alvo desta política por meio do Programa de Monitoria Especial. § Os monitores especiais serão estudantes indígenas que tenham cursado a disciplina, independente de rendimento acadêmico, e terão a função de apoiar outros estudantes indígenas dentro e/ou fora de sala de aula a partir de suas particularidades. § Ao monitor, será concedido dois créditos no seu histórico escolar e a possibilidade de receber uma bolsa de monitoria; § o PME será regulamentado por Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. · Será dada prioridade de matrícula em disciplinas para os estudantes público-alvo desta política. · Aos

estudantes indígenas poderá ser concedida prorrogação no prazo de permanência nos cursos, desde que não ultrapasse a 50% (cinquenta por cento) do tempo estabelecido para conclusão do curso, após parecer fundamentado do Serviço de Orientação Universitário – DAIA – e/ou da Coordenação Indígena da Diretoria da Diversidade. · Todos os estudantes indígenas terão seu prazo de permanência na assistência estudantil vinculado à sua condição de estudante ativo na UnB, sendo garantida sua permanência na assistência durante todo o tempo de permanência na universidade, inclusive para aqueles estudantes para os quais for concedida a prorrogação no prazo de permanência, conforme artigo 30º desta resolução.

Direcionamentos: Diálogo com o DAC e o DEG.

Eixos transversais: Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas; Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores; Política da Assistência Estudantil e Financiamento da Política da Assistência Estudantil; Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB; Diversidade Sexual e Gênero e a Assistência Estudantil na UnB ; Acessibilidade como direito dos discentes com Deficiência; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social e Sistemas de Gerenciamento (SIGAA) e Assistência Estudantil.

Problema 18: Necessidade de políticas de atenção à saúde efetivas, articuladas em conjunto com SUS.

Encaminhamento(s): **(1)** Levantamentos das demandas quanto a saúde e estruturação da UnB e divulgação das informações; **(2)** Contato de emergências para fornecer apoio aos estudantes e familiares; **(3)** Fortalecer a participação do controle social dentro da UnB; **(4)** Campanhas institucionais; **(5)** Criar um prontuário clínico, psicossocial e econômico unificado; **(6)** Capacitar as equipes de saúde, com ênfase em questões relativas á saúde coletiva, especialmente a organização de serviços, vigilância em saúde, praticas interculturais, multiprofissionais e interdisciplinares de atenção a saúde, monitoramento e avaliação.

Direcionamentos: Fortalecer as discussões e diálogos com foco nas políticas intersetoriais.

Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB.

Problema 19: Medos, anseios, permanência dos estudantes; carga excessiva de trabalhos dos alunos, técnicos, trabalhadores terceirizados e professores da UnB.

Encaminhamento(s): **(1)** Serviço de atenção á saúde com foco nas ações de acolhimento, promoção da saúde, prevenção nos moldes de uma unidade básica de saúde (UBS); **(2)** Criar um banco de colaboradores sobre temas da saúde, com alunos, técnicos, docentes e comunidade externa.

Direcionamentos: Iniciar linha de discussões com o SUS, MS, MEC e UnB.

<p>Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB.</p>
<p>Problema 20: Repensar os processos de formação visando a interdisciplinaridade e multiculturalidades em todos os centros de cursos da UnB.</p> <p>Encaminhamento(s): Adoção de modelos de atenção à saúde convergente com o SUS, com acesso universal, interdisciplinar, intercultural, multiprofissional, construído com rede SUS</p> <p>Direcionamentos: Fortalecer dentro do PNAES as discussões quanto a saúde; instituir uma equipe multiprofissional, interdisciplinar e intercultural que acompanhe e articule os serviços e as práticas de atenção à saúde (matricialmente).</p> <p>Eixos transversais: Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores; Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB.</p>
<p>Problema 21: Necessidade de meios de apoios aos estudantes e familiares na atenção à saúde.</p> <p>Encaminhamento(s): Participação estudantil na construção, planejamento, gestão e avaliação das diretrizes da atenção á saúde, de forma a atender as necessidades dos estudantes.</p> <p>Direcionamentos: Articular em rede os diferentes serviços de média complexidade já existentes. Criar Fórum de debates permanente tendo em foco a saúde.</p> <p>Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.</p>
<p>Problema 22: Falta de recursos à para a assistência; Burocratização dos processos de acesso aos programas via os editais da DDS/participação, visto o excesso de documentação solicitados aos discentes.</p> <p>Encaminhamento(s): Ampliação de programas e ações a partir de pesquisas participativas para levantamento das demandas e diagnósticos institucional, com os diferentes públicos de graduação e pós-graduação.</p> <p>Direcionamentos:</p> <p>Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB; Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.</p>
<p>Problema 23: Preconceitos e discriminações institucionais machistas/sexistas, racistas, transfóbicas e demais lgbtfobias, violências perpetradas pela origem ou classe social, condição corporal ou por deficiência (física, intelectual, entre outras).</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Formação continuada a toda a comunidade universitária (discentes, docentes, técnicos-administrativos e terceirizados) sobre a matéria de sexo/gênero, raça/etnia, sexualidades e classe social; (2) Responsabilização de pessoas que promovam</p>

violências machistas/sexistas, racistas e lgbtfóbias no ambiente universitário, nos limites da Administração Pública, independentemente das medidas possíveis a serem adotadas nas esferas civil e criminal; **(3)** Implementação de Protocolo de Acolhimento e Acompanhamento a pessoas violentadas e violadas no ambiente universitário em virtude dessas discriminações; **(4)** Realização de ações para a modificação da cultura institucional em favor da democracia, que promova a diversidade de existências para além da cisgeneridade, da heterossexualidade, da branquitude e das classes sociais privilegiadas; **(5)** Articulação de ações interseccionais em toda a comunidade universitária, em matéria de gênero, raça/etnia e sexualidade; **(6)** Realização da I Conferência LGBTI+ da UnB.

Direcionamentos: **(1)** Formação de servidoras e servidores recém-ingressas na UnB, em matéria de sexo/gênero, raça/etnia, sexualidades e classe social; **(2)** Formação de servidoras e servidores que assumam novos cargos, em matéria de sexo/gênero, raça/etnia, sexualidades e classe social.

Eixos transversais:

Problema 24: Risco à permanência na UnB em virtude de violências de gênero (mulheres cis e trans, as travestis, os homens trans e demais pessoas não binárias) e por orientação sexual (lgbtfobias) sofridas por estudantes no âmbito doméstico familiar./ Ausência ou pouca eficiência de recursos institucionais para proteger a pessoa violada de forma emergencial, que a afaste de uma situação de rua e de desligamento da universidade.

Encaminhamento(s): **(1)** Ampla divulgação do PADiv; **(2)** Necessidade de diálogos e medidas intersetoriais com a DRU e com a DDS/CGCEU, DASU e SPS/DSS dos campi para se pensar em modalidade de garantia à alimentação e à moradia de forma emergencial, que possa acolher de forma provisória estudantes em situação de desproteção familiar e institucional (de outras políticas sociais, como a de Assistência Social); **(3)** Ampliação das vagas para a moradia emergencial indígena, que acolhe provisoriamente estudantes indígenas perfis até a seleção para o Programa de Moradia Estudantil; **(4)** Redução da burocratização dos processos de análise e avaliação socioeconômicos nos editais da DDS; **(5)** Celeridade nos processos de seleção dos Programas de Assistência Estudantil da DDS.

Direcionamento(s): **(1)** Instituição de análises da condição social do público estudantil mediante as categorias analíticas da inter-seccionalidade, consubstancialidade ou confluência de opressões patriarcais, racistas, para além da perspectiva classe social.

Eixos transversais: Alimentação estudantil universal e segurança alimentar./ Assistência estudantil para estudantes quilombolas, populações tradicionais e indígenas/ Sistemas de Gerenciamento (SIGAA) e Assistência Estudantil.

Problema 25: Agravos à saúde mental, situações de crises, episódios de tentativas de suicídio e suicídio no ambiente universitário em função de questões relacionadas a gênero (mulheres cis e trans, as travestis, os homens trans e demais pessoas não binárias) e por orientação sexual (lgbtfobias).

Encaminhamento(s): Definição de Protocolos de acolhimento e encaminhamento para intervenção em crise.

Direcionamento(s):

Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB

Problema 26: Agravos à saúde de pessoas relacionados a períodos menstruais

Encaminhamento(s): **(1)** Flexibilização de aulas e abono de aulas de estudantes que se encontrem impossibilitadas e impossibilitados de comparecerem às aulas em decorrência de sintomas menstruais incapacitantes; **(2)** Distribuição gratuita de Kit Menstruação (composto por medicamentos, absorventes, coletores e calcinhas-absorventes) a estudantes que menstruam.

Direcionamento(s):

Eixos transversais: Atenção à Saúde dos Estudantes da UnB

Problema 27: Defasagem nos valores das bolsas-auxílios dos Programas de Assistência Estudantil, de Pesquisa, Extensão, Estágio, entre outras.

Encaminhamento(s): Reajuste dos valores das bolsas-auxílios, sobretudo dos Programas de Assistência Estudantil, de forma a possibilitar a satisfação de necessidades básicas com o suprimentos de custos com moradia, alimentação, transporte, despesas acadêmicas e demais gastos pessoais básicos

Direcionamento(s):

Eixo transversais: Financiamento da Política da Assistência Estudantil

Problema 28: Ausência de creche nos campi da UnB/ Limitação das vagas do Auxílio Creche/ Ausência de escolas universitárias inclusivas a filhas e filhos de estudantes universitárias.

Encaminhamento(s): **(1)** A criação de creche nos campi da UnB; **(2)** implementar creches na universidade como ação de permanência estudantil, prioritariamente para filhas e filhos de estudantes e membras da comunidade universitária; **(3)** Debates sobre orçamento para a implementação das creches, escolas universitárias, implementações de espaços de “fraudários” nos *campi*; **(4)** Ampliação das vagas do Auxílio Creche para abranger filhas e filhos de estudantes mães (e demais cuidadoras e cuidadores, responsáveis pela criança).

Direcionamento(s): Articulação com ações pedagógicas de formação e qualificação com

unidades e institutos de cursos voltados à educação e ao desenvolvimento de crianças (como Pedagogia e Psicologia, Serviço Social, entre outras áreas), com a defesa de vagas

Eixos transversais: Financiamento da Política da Assistência Estudantil/ Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores

Problema 29: Assédios (morais e sexuais) no ambiente universitário

Encaminhamento(s): **(1)** Implementação de um Protocolo de recebimento de denúncias no âmbito administrativo da UnB; **(2)** Articulação com serviços da rede de Segurança Pública e de Justiça para ampliar à rede de proteção a vítimas de violências; **(3)** Garantia de espaços de acolhimento e atendimento às vítimas de violência, com articulação intersetorial dos serviços já existentes (DASU, DIV, DDS, Ouvidoria, Coordenações de Cursos, entre outros).

Direcionamento(s):

Eixos transversais:

Problema 30: Ausência de debates sobre orçamento, com ampla participação da comunidade universitária.

Encaminhamento(s): Fortalecimento de espaços coletivos do público estudantil indígena, coletivos de mulheres, coletivos feministas, coletivos de promoção à permanência de estudantes negras e negros e coletivos LGBTI+.

Direcionamento(s):

Eixos transversais: Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social

Problema 31: Ensino remoto (educação à distância) e a sobrecarga de atividades acadêmicas e laborais acumuladas ao trabalho doméstico e de cuidado a crianças, idosos e outras pessoas, atividades que historicamente exploram mulheres.

Encaminhamento(s): **(1)** Flexibilidade nos Programas e Planos de Aula, de forma que a decisão não fique exclusivamente sob a responsabilidade de docentes das disciplinas, mas que os Colegiados dos Cursos e demais unidades da universidade pensem em ações intersetoriais, que possam garantir o processo de ensino-aprendizagem; **(2)** Licença maternidade a estudantes mães, pais e demais cuidadoras e cuidadores de outras pessoas; **(3)** Ampliação do tempo de permanência nos Programas da Assistência Estudantil para estudantes mães, pais e demais cuidadoras e cuidadores de outras pessoas; **(4)** Inclusão da categoria “cuidado” (a outra/s pessoa/s) como condição prioritária para a seleção das avaliações socioeconômicas dos editais da Assistência Estudantil; **(5)** Ampliação das bolsas do Auxílio Creche da DDS.

Direcionamento(s):

Eixos transversais: Integração das políticas e acompanhamento acadêmico: permanência e indicadores Sistemas de Gerenciamento (SIGAA) e Assistência Estudantil

Problema 32: Desrespeito ao uso do nome social por pessoas trans em todos os sistemas da UnB.

Encaminhamento(s): (1) Respeito à Resolução do CAD nº 54/2017 que garanta o uso do nome social por pessoas trans na UnB; (2) Eficiência dos sistemas informatizados da universidade para garantir o uso do nome social (e do nome retificado); (3) Formação contínua com o quadro de pessoal que atende nos Postos Avançados da SAA, Secretarias de cursos de graduação e pós-graduação.

Direcionamento(s):

Eixos transversais: Sistemas de Gerenciamento (SIGAA) e Assistência Estudantil

Problema 33: Ausência de qualificação do quadro técnico da universidade para compreender determinantes sociais de sexo/gênero, raça/etnia, sexualidades e classe social, de forma a não violentar institucionalmente estudantes mulheres, negras e negros, indígenas e LGBTI+.

Encaminhamento(s): (1) Capacitação e formação contínua do quadro técnico administrativo, de docentes (professoras e professores, coordenações de cursos, chefias de departamentos, faculdades e institutos) e de equipes terceirizadas, em matéria de sexo/gênero, raça/etnia, sexualidades e classe social.

Direcionamento(s): (1) Garantia de mulheres, negras e negros, indígenas e LGBTI+, entre outros seguimentos historicamente oprimidos, nas atividades de capacitação e formação continuada.

Eixos transversais:

Problema 34: Revitimização de estudantes violadas e violados em decorrência de discriminações de gênero, raça/etnia, sexualidade e classe social, mediante abordagens conservadoras, reacionárias, discriminatórias (machistas/sexistas, racistas, transfóbicas, entre outras lgbtfobias).

Encaminhamento(s):

Direcionamento(s):

Eixos transversais:

Problema 35: Política do Teto de gastos e cortes na Educação Superior e no PNAES

Encaminhamento(s): (1) Mobilização coletiva de estudantes, docentes, técnicas e técnicos administrativas e trabalhadoras e trabalhadores terceirizadas, em parceria com a administração superior contra os cortes e contingenciamentos orçamentários para a Política de Educação, que implica na precarização da assistência estudantil.

<p>Direcionamento(s):</p> <p>Eixos transversais: Política da Assistência Estudantil Financiamento da Política da Assistência Estudantil</p>
<p>Problema 36: Falta de Orçamento Participativo</p> <p>Encaminhamento(s): Espaços do Fórum Estudantil, para além de um espaço informativo, mas de debate e decisão sobre os rumos do recurso orçamentário universitário.</p> <p>Direcionamento(s):</p> <p>Eixos transversais: Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social</p>
<p>Problema 37: Segurança nos campi da UnB</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Política de Segurança efetiva que perpassa pela ocupação dos espaços nos campi, fluxo de pessoas e melhoria na iluminação sobretudo no período noturno; (2) Ampliação do quadro de trabalhadoras e trabalhadores nas Guaritas e Portarias, e das demais profissionais da Segurança; (3) Formação contínua do quadro de profissionais das empresas terceirizadas (como a Life), para um atendimento humanizado, que respeite as especificidades de sexo/gênero, raça/etnia, sexualidade e classe social.</p> <p>Direcionamentos:</p> <p>Eixos transversais:</p>
<p>Problema 38: Ineficiência no transporte intra campi e no transporte público em geral.</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Ampliação dos horários de ônibus intra campi; (2) Ampliação das linhas de ônibus para regiões do DF e da RIDE; (3) Sanitização das frotas de ônibus e garantia de não lotação durante contexto de pandemias.</p> <p>Direcionamentos:</p> <p>Eixos transversais:</p>
<p>Problema 39: Limitações na Comunicação Institucional da UnB</p> <p>Encaminhamento(s): (1) Ampla divulgação de serviços e recursos ao público estudantil em canais de fácil acesso, inclusive em meios digitais; (2) Articulação com as equipes de Comunicação da UnB (SECOM, UnBT, Faculdade de Comunicação, CPD, entre outras) para propor ações de comunicação acessível à comunidade universitária; (3) Articulação com o Movimento Estudantil.</p> <p>Direcionamentos:</p> <p>Eixos transversais:</p>
<p>Problema 40: Ausência de acessibilidade nos espaços e edifícios da UnB</p>

Encaminhamento(s): (1) Adaptação das unidades e instalações físicas de forma a garantir acessibilidade.

Direcionamentos:

Eixos transversais: Acessibilidade como direito dos discentes com Deficiência

*Obs.: No que diz respeito as **ações de acessibilidade como direito dos discentes com Deficiência**, as contribuições foram enviadas em um único bloco, sem a classificação em problemas, encaminhamentos e direcionamentos. Apresentados abaixo:*

Normatizar a produção de materiais em formatos acessíveis para estudantes com deficiência visual; manutenção e conserto dos elevadores dos prédios da UnB, de forma a garantir a locomoção dos estudantes com deficiência com segurança e autonomia; extensão da política de assistência estudantil para o estudante com deficiência e para o seu acompanhante, contemplando a alimentação e o transporte; ampliar a equipe de servidores lotados na DACES/DAC e a criar coordenações de apoio pedagógico e especializado; instituir a Comissão Permanente de Acessibilidade na UnB, de forma a ampliar a gestão democrática e participativa da comunidade universitária, sobretudo dos estudantes, nos processos decisórios sobre a implementação da Política de Acessibilidade da UnB; dar a garantia do tempo adicional para realização das atividades avaliativas para os estudantes com deficiência; promover a acessibilidade no ensino remoto de forma que os estudam com deficiência possam ter acesso a uma educação de qualidade; promover serviços de apoio psicológico aos estudantes atendidos pela DACES em parceria com a DASU; reconhecer, institucionalmente, a acessibilidade como direito dos docentes, discentes e técnicos da UnB, como eixo integrante e transversal da Política de Assistência Estudantil; fortalecer a implementação da Política de Acessibilidade da UnB de forma transversal a todas as unidades acadêmicas e decanatos, de forma a garantir a inclusão e a acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação; expandir projetos, ações, recursos e serviços de acessibilidade nas dimensões pedagógica, atitudinal, arquitetônica, urbanística, comunicacional, informacional, dentre outras;

definir ação orçamentária específica para a DACES/DAC a fim de garantir a promoção de ações, recursos e serviços de acessibilidade, bem como a aquisição e desenvolvimento de tecnologia assistiva; ampliar a participação das pessoas com deficiência nos processos decisórios sobre a acessibilidade na UnB, bem como a contratação e concurso para servidores com deficiência; aperfeiçoar o fluxo de matrícula dos estudantes atendidos pela DACES/DAC a fim de garantir a prioridade de matrícula e a antecipação de orientações sobre recursos e serviços de acessibilidade disponíveis na instituição aos docentes; elaborar documentos

orientadores para a comunidade acadêmica sobre acessibilidade na realização de eventos institucionais, nos sites institucionais, no ensino remoto, dentre outros; garantir a acessibilidade na publicação nos editais institucionais, nos diferentes formatos – áudio, PDF acessível, Libras, entre outros; articular junto à DDS a possibilidade de garantir o auxílio aos estudantes atendidos pela DACES moradores da CEU, visto que estes estão em maior vulnerabilidade; promover a acessibilidade comunicacional e informacional nos sites e sistemas institucionais; fortalecer ações de tutoria e apoio pedagógico especializado para os estudantes atendidos pela DACES; regulamentar na UnB o processo de aceleração de estudos para os estudantes com altas habilidades/superdotação; fortalecer parcerias com instituições nacionais e internacionais para realização de formação, pesquisas e desenvolvimento de tecnologia assistiva; ampliar a participação de estudantes com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação nas ações de pesquisa e extensão; definir ação orçamentária específica para a DACES/DAC a fim de garantir a promoção de ações, recursos e serviços de acessibilidade, bem como a aquisição e desenvolvimento de tecnologia assistiva; articular junto a COGEM reformas nos apartamentos para promover a acessibilidade para estudantes com deficiência física e sensoriais;

normatizar a produção de materiais em formato acessível para estudantes com deficiência visual – cegos e com baixa visão; ampliar as equipes de produção de material didático e informacional dos diversos formatos acessíveis – áudio, braille, ampliado, formato digital acessível etc.; promover a acessibilidade arquitetônica e urbanística nos quatro *campi* da UnB, especialmente nas vias de acesso ao restaurante universitário, biblioteca e dentre outros;

organizar salas com isolamento acústico para estudo dos estudantes com deficiência que necessitam de apoio de leitores; implementar a avaliação biopsicossocial da deficiência no âmbito da UnB de forma a regulamentar as orientações da Lei Brasileira de Inclusão; regulamentar no âmbito da UnB a função de acompanhante de pessoas com deficiência, a fim de garantir condições de acesso e permanência de estudantes que necessitam apoio para alimentação, higiene, locomoção e realização de atividades pedagógicas; ampliar ações de formação para a comunidade acadêmica sobre inclusão e acessibilidade na educação superior; estimular e criar condições para uma participação protagonista de discentes com deficiência na realização de cursos de formação docente; desburocratizar o processo de empréstimo de bens para os estudantes com deficiência.

GT4 - Gestão democrática da Política de Assistência Estudantil e espaços de participação e controle social.

Problema 1: Gestão democrática como princípio norteador da política de assistência estudantil.

Encaminhamento(s): A gestão democrática e participativa deve ser assumida como princípio (político, filosófico e metodológico) norteador da política da Assistência Estudantil e que, assim, seja assumido como tema transversal ao longo da Conferência, pelos demais GTs, bem como ao longo de todo o processo de efetivação cotidiana da política de assistência estudantil na UnB.

Direcionamentos: GTs da Conferência da Assistência Estudantil e Órgãos responsáveis pela gestão da política da Assistência Estudantil da UnB.

Eixos transversais:

Problema 2: Espaço de consulta

Encaminhamento(s): Fortalecimento do Fórum Estudantil, enquanto espaço consultivo, propositivo e de monitoramento das diversas políticas e ações institucionais que sejam do interesse do corpo estudantil da UnB.

Direcionamentos: Incluir no Fórum Estudantil um Eixo permanente da AEs que monitore e destaque as relevâncias e as encaminhe para os órgãos deliberativos devidos.

Eixos transversais:

Problema 3: Espaços de deliberação participativa na política de assistência estudantil.

Encaminhamento(s): Criação de um Conselho Gestor da Política de Assistência Estudantil, paritário e deliberativo, incorporando as funções do GT 4002 com 50% de participação estudantil e representação do corpo técnico-administrativo.

Direcionamentos: Composição dos segmentos institucionais.

Eixos transversais: Política de Assistência Estudantil

Problema 4: Construção dos Editais, Modelos de Seleção, Comunicação e Estratégias de Alcance: A construção dos editais, os modelos de seleção, a comunicação institucional, as estratégias de alcance e o orçamento precisam de uma maior participação dos diversos setores da universidade, tanto gestores, técnicos, discentes e docentes devem propor soluções para as diversas problemáticas.

Encaminhamento(s): Participação discente nas formulações técnicas: Participação discente nas formulações técnicas tendo a compreensão da existência do papel de cada parte e quais contribuições podem ocorrer mediante as limitações dos setores. Com a formação de

comissões com as diversas representações dos setores (gestores, técnicos, discentes e docentes), é possível encontrar soluções que reflitam a realidade dos assistidos.

Direcionamentos: Coordenação de consulta pela DDS nos espaços de diálogo (Fórum/CAEs): Utilizar o espaço do Fórum Estudantil e outros conselhos da universidade para nomear os participantes dessas comissões, e criar as regras de participação.

Eixos transversais:

Problema 5: Regulamentação de atividades comunitárias: A participação estudantil em atividades de representação e outras que signifiquem seu envolvimento com atividades comunitárias no âmbito da UnB e contribuam para sua formação política e cidadã precisam ser reconhecidas e valorizadas enquanto ação formativa.

Encaminhamento(s): Regulamentação das atividades comunitárias, a fim de gerarem certificação, recurso financeiro de apoio a projetos e reconhecimento curricular.

Direcionamentos: Avançar no debate e regulamentação no âmbito da CAC e demais conselhos superiores envolvidos. Posteriormente nos PPPs e currículos dos cursos.

Eixos transversais:

Problema 6: Garantia de representação discente nos espaços já existentes: Conselhos, câmaras, conferências e novos espaços demandados pela execução dos programas.

Encaminhamento(s):

Direcionamentos:

Eixos transversais:

Problema7: Espaços de construção política e formativa: Necessidade de contribuir na formação dos estudantes para ocuparem os espaços de representação de forma mais qualificada, assumindo o papel pedagógico da participação estudantil nos espaços de gestão.

Encaminhamento(s): Agenda permanente de promoção de eventos e elaboração de materiais formativos acerca da estrutura e funcionamento institucional e da importância da participação do corpo discente nos espaços de representação e na formulação das políticas da universidade.

Direcionamentos: Fortalecer a participação dos estudantes nos espaços coletivos de debate e deliberação, incluindo os conselhos de curso e órgãos colegiados superiores, entendendo que a participação também se configura como processo formativo.

Fórum Estudantil; COC/DEAC e DCE.

Eixos transversais:

Problema 8: Fortalecimento dos Projetos Estudantis: O Decreto que dispõe sobre o PNAES prevê que as ações contemplem as áreas de cultura e esporte, além de outras.

Compreendendo que o desenvolvimento de autonomia é condição intrínseca ao processo educativo e que este passa pelo incentivo ao protagonismo estudantil, faz-se necessário o fortalecimento e fomento de projetos estudantis.

Encaminhamento(s): Agenda permanente de chamados institucionais, por meio de editais, para o desenvolvimento de projetos de proposição, desenvolvimento e execução pelo corpo estudantil, de preferência, por meio da institucionalização das atividades comunitárias.

Direcionamentos: Destinação de recursos do PNAES e recursos próprios da UnB para o financiamento desses projetos, Financiamento: CAD, GT 4002 e Regulamentação das atividades comunitárias: CAC e demais conselhos superiores envolvidos.

Eixos transversais:

Problema 9: Transparência dos dados institucionais e recursos financeiros da Assistência Estudantil.

Encaminhamento(s): Instrumentalizar mecanismos de transparência institucional.

Direcionamentos: Criar um portal de transparência dos recursos do PNAES, com linguagem acessível e fácil de ser consultado. DAC.

Eixos transversais:

Problema 10: Controle social da política de AE: Realização anual da conferência de assistência estudantil, com ampla participação dos três segmentos da comunidade universitária (discente, docente e técnico-administrativo) e da sociedade.

Encaminhamentos/Direcionamentos: DAC, DEG, Fórum Estudantil, DCE e Unidades Acadêmicas.

Eixos transversais:

Brasília, 25/04/2021